



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

RÍTMICA E DANÇA: A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE DANÇA E MÚSICA NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO/RN

ARILMA SOARES

EIXO: 17. MÚSICA (ENSINO DA MÚSICA, PRODUÇÃO MUSICAL)

RESUMO: O presente relato de experiência realizado na Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação, município de Natal, durante a formação continuada no curso de especialização ensino da música na educação básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte objetivou apontar intersecções entre duas áreas de conhecimentos, dança e música. Para embasar tais conteúdos pesquisamos as especificidades de cada área, a partir dos seguintes métodos: Rudolf Von Laban e Émile Jaques-Dalcroze, respectivamente, dança e música. Nessa investigação problematizamos o uso dos estudos do corpo em relação ao espaço, ritmo, fatores de movimentos e outros elementos técnicos comuns às duas linguagens. Como embasamento teórico apontamos assuntos pertinentes ao ensino da arte no currículo segundo parâmetros curriculares nacionais(PCN), lei de diretrizes e bases(LDB) em diálogo com outros pesquisadores que abordam o ensino da dança nas escolas, tais como: Strazaccappa, Marques.

PALAVRAS CHAVES: DANÇA, ESCOLA, MÚSICA. **RESUMEN:** Este informe de la experiencia llevada a cabo en la Escuela Municipal Nuestra Señora de la Presentación, Natal, durante el entrenamiento continuo en el curso de especialización de la enseñanza de la música en la educación primaria de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte dirigido intersecciones de puntos entre dos áreas de especialización, danza y la música. Para apoyar dicho contenido investigó las características específicas de cada área de los métodos siguientes: Rudolf von Laban y Émile Jaques-Dalcroze, respectivamente, la danza y la música. En esta investigación problematizamos el uso de estudios del cuerpo en relación al espacio, ritmo, movimiento y otros factores técnicos elementos comunes a las dos lenguas. Como fundamento teórico objetivo

materias pertinentes para la educación artística en el plan de estudios de acuerdo con las directrices curriculares nacionales (PCN), directrices y bases de abogados (LDB) en el diálogo con otros investigadores que se acercan a la enseñanza de la danza en las escuelas, tales como: Strazaccappa, Marques. **CONTRASEÑAS:** DANZA , ESCUELA, MÚSICA.

• INTRODUÇÃO

Inserida no processo formativo na área de licenciatura em dança na Universidade Federal da Bahia e dando continuidade na formação profissional através do curso de especialização do ensino das artes na educação básica: Musica, um projeto financiado pela Rede Nacional de Formação Continuada RENAFOR com incentivo Ministerio da educação/MEC e parceria da universidade Federal do Rio Grande do Norte /UFRN. Esta comunicação versa sobre as interfaces nestas linguagens artisticas. O curso de especialização no Ensino das artes: Musica que teve seus pressupostos teóricos e metodológicos do Ensino de Música na escola, buscando redefinições no fazer pedagógico dos professores que atuam na rede de ensino pública no que diz respeito aos saberes e práticas pedagógicas objetivou Desenvolver um processo de discussão sobre os fundamentos científicos, filosóficos e pedagógicos da Música, dos saberes artísticos e estéticos e suas relações com as práticas pedagógicas, considerando-se a realidade de ensino na qual os professores (as) estejam inseridos na rede.

Por esse viés e inserida no contexto na prática de ensino na Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação do ensino Fundamental I¹. Nosso processo buscou estreitar laços com o método de Laban² e Dalcroze³ numa pesquisa investigativa e exploratoria corpórea/ musical para o contexto escolar.

Algumas inquietações nortearam o interesse dessa proposta metodológica: Podemos entrelaçar a dança e da música numa prática pedagógica escola?

Que estilo de dança ensinar e qual repertório da música usar?

Profissionais da área de dança e música teriam conteúdos e didáticas para ensinar no ensino formal?

Há materiais didático para ensinar arte na escola?

Até quando essas linguagens serão apenas uma atividade lúdica para celebrar datas comemorativas nas escolas?

O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA

• Ensino da dança na escola

Segundo Strazzacappa: “a dança é considerada a mais antiga das manifestações artísticas esteve historicamente pouco presente nas escolas e principalmente, no ensino das artes” (2006, p.77). A autora afirma que o processo de reconhecimento da dança nas escolas é recente o que nos faz perceber que até os dias atuais ainda está associada às datas festivas e comerciais. Também menciona que este fato histórico ocorre pelo fato da arte ser entendida apenas a partir das artes visuais e vinculada ao universo da pintura, desenho, escultura, artesanato, além disso, ela já esteve atrelada a educação física. Com a sanção da Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB) em 20 de dezembro de 1996, a arte passa a ser considerada como componente curricular integrado ao projeto pedagógico das escolas no Ensino Médio e Fundamental, sendo tratada como atividade do contexto escolar. Em 1997, a dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola. De acordo com Marques:

Nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico, descritivo, e linear em detrimento do conhecimento sintético. [...] Já em 1978, Ana Mae Barbosa apontava para a divisão entre o trabalho manual e o intelectual instaurado no país desde os primórdios da colonização como umas das causas do *status* secundário da arte no currículo escolar brasileiro. (2010, p.18)

Diante dessa afirmativa, que aproxima se das questões levantadas, pois o modo com a arte e vista no contexto escolar deflagra um passado que persiste no âmbito escolar sobre qual o papel da arte nas escolas e aqui em destaque, a dança e a musica como área de conhecimento. O ensino da arte na escola pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, considera que “a escola tem a possibilidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que, no caso da dança, que seja criada e aprendida pelos alunos para que possam contribuir na formação deles como indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática”. (PCN, 1998, p.71)

Assim:

Não é, portanto, qualquer conteúdo na área de Dança que se presta a estabelecer essas relações. Tem-se necessidade também de orientações didáticas que estejam comprometidas com a realidade sociocultural brasileira e com valores éticos e morais que permitam a construção de uma cidadania plena e satisfatória. A pura reprodução/ensaio de danças folclóricas na escola,

por exemplo, pode ser tão alienante e opressora quanto repertório do balé clássico, ensinados mecânica e repetidamente. Do mesmo modo, a dança chamada "criativa" ou "educativa" pode, dependendo de como for ensinada, isolar os alunos do mundo e da realidade sociopolítica e cultural que os cerca. (PCN, 1998, p.71)

Na contemporaneidade o ensino da dança na escola propõe o estudo do corpo com relação ao contexto em que cada aluno está inserido e a pluralidade cultural que é característica da dança, coadunado com pensamento de Porpino quando diz que "compreender a dança que se faz fora da escola é também necessário para que se vivencie a dança na escola de forma contextualizada e atenta a realidade dos alunos". (2006, p.20) As LDB e os PCNS/artes norteiam modos de compreender de repensar o ensino da arte na escola e reformular questões específicas dos seus conteúdos pensamos nessa experiência estreitar diálogos entre a escola e a comunidade. Portanto, organizamos conhecimentos pertinentes de cada área artística, para ampliar a percepção e a atuação do profissional qualificado inserido no contexto escolar.

• O ensino da música na escola

Um pouco mais de ano do que ensino da dança no contexto escolar, a música tem fatos registrados como disciplina do currículo escolar, está em vigor desde a década de 50, como elenca Queiroz (2009) ao fazer um breve histórico das mais marcantes ações políticas relacionadas a propostas de implementação do ensino de música nas escolas:

A aprovação do Decreto n. 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854, primeiro documento que faz menção ao ensino de música na "instrução pública secundária" do "Município da Corte" – cidade do Rio de Janeiro. A nova configuração política estabelecida para a música na "Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal", a partir do Decreto n. 991, já no Brasil republicano; A inserção e a prática do canto orfeônico como base para as aulas de música no ensino secundário, a partir de 1931 para o Distrito Federal – definido pelo Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931. E a sua expansão para outras partes do país, a partir de 1942 com a criação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico – Decreto n. 4.993, de 26 de novembro de 1942; A definição de "atividades complementares de iniciação artística" como "norma" para a escola de educação básica, instituída pela LDB 4.024/1961, que não faz mais qualquer menção à presença do canto

orfeônico na escola regular; O estabelecimento da Educação Artística como campo de formação nas diferentes linguagens das artes na escola, a partir da LDB 5.692/71; A definição do "ensino da arte" como componente curricular obrigatório, estabelecido pela LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Finalmente, a aprovação da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a LDB vigente, determinando o ensino de música como "componente curricular obrigatório" do ensino de arte (Queiroz, 2009 61.62)".

Entretanto, ao longo desses anos, o profissional da área de música na sala de aula depara com ausência de instrumentos e a falta de um lugar adequado para sua aula prática, desta forma, o profissional de ensino encontra desafios de potencializar suas aulas, diante dessa defasagem de reconhecimento sobre aspectos da área de ensino, ate mesmo para atender as demandas dos objetivos gerais apontados nos parâmetros curriculares de artes como:

Alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar; Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, como: modal, tonal e outros; Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação. (PCN, 1998, p.81)

Outros desafios, presente está na quantidade de alunos por sala de aula o que dificulta fazer um trabalho direcionado e como as escolas não acompanham o avanço da tecnologia, sobretudo, com a falta de instrumentos desestimula o aluno para o fazer musical. Cabe então, ressaltar que nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

É necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos. (PCN,1998, p.79). Contudo, os

profissionais das áreas específicas artes desenvolvem ao longo da sua trajetória enquanto pesquisador: estratégias, meios, métodos e caminhos para sua prática de ensino e que dialogue com a comunidade escolar. Como situa Ponty,(2001) "o corpo é espaço, sensibilidade e expressão criadora".

A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE A DANÇA E A MÚSICA A rítmica no corpo que dança – Dalcroze

Além de educador, Dalcroze era um artista e, como tal, se posicionava diante da sociedade e da educação de sua época. Para ele, a educação musical era muito mais ampla do que comumente se esperava dela, pois toda ação artística é um caminho para uma educação que tem por objetivo alcançar a completude do indivíduo, abarcando todos os sentidos do aluno e não apenas seu intelecto (FONTERRADA, 2005). A Rítmica ou Eurritmia, propõe uma educação baseada na integração da música, da audição consciente e do movimento corporal, refere-se a ritmos sincopados, polirritmia, sentido disciplinar da métrica, métricas desiguais, sentidos expressivos e diversidade de sons combinados com tempo musicais. Para Fonterrada:

A rítmica foi inteiramente construída sobre técnicas e exercícios corporais que impulsionou significativamente a concepção de diversos sistemas de educação e códigos de linguagem corporal encontrados na dança, no teatro e na ginástica. Deste modo, é um sistema de educação musical que integra ritmo e expressividade do corpo, uma espécie de solfejo corporal destinado a despertar no corpo a consciência do sentido rítmico-muscular, fundamento da arte musical. (FONTERRADA, 2005, p. 16).

Com os exercícios da rítmica o aluno experimenta no corpo a diversidade dos sons, as sensações que modificam sua possibilidade de caminho para a expressão corporal. Em sala de aula o aluno vivencia o pulso e cada mudança de movimento na música ou no silêncio provoca o despertar para a criatividade, pesquisadores da técnica Dalcroze salientam que o corpo é o primeiro instrumento em movimento:

Ao perceber que a música não é sentida apenas pelo ouvido, mas pelo corpo inteiro, e que o corpo em movimento rítmico é o primeiro e o mais perfeito

dos instrumentos musicais, entendeu que toda a educação musical deveria ser ao mesmo tempo uma educação de movimento livre, natural e harmonioso. A partir de suas observações iniciou experiências com exercícios rítmicos que envolviam todo o corpo. (Picchia Del; Rocha; Pereira.2013,p.4) Somamos nessa experiência á improvisação pelos sentidos do corpo, que é comuns as duas linguagens, as qualidades do fator tempo nas percepções auditivas. Na aula de exercícios rítmicos realizamos diferentes conduções que envolviam: gestos á movimentos corporais, combinações melódicas com uso da voz á instrumentos improvisados, dinâmicas que ora eram experimentadas individualmente ou em grupo e vice/versa, numa imbricação entre música e dança. **Fatores do movimento - Laban** Rudolf Von Laban bailarino, coreógrafo e pesquisador de movimento humano, influenciou fortemente o mundo das artes, da educação e dança com suas investigações sobre os movimentos do corpo, Também criou um método conhecido com coreologia que compreende o movimento do dançarino, do som e do espaço. Juntos, esses três elementos fundamentais constroem seu estilo. A partir do estudo do espaço e dos fatores do movimento (tempo, fluxo, espaço e peso) o autor criou uma sistematização do movimento humano em relação com o espaço. Gerando uma nova estética de dança que abre possibilidades para artistas, educadores e pesquisador do ensino da arte na escola. Rengel, no seu livro "Dicionário Laban", define os conceitos dos fatores do movimento: "Fator é uma conceito que engloba os elementos do movimento que compõem o movimento e, como tal, faz parte dos fenômenos da natureza" (2003, p.17); "Fluxo, fluência: São termos sinônimos. A maneira como o fluxo se manifesta é com qualidade da fluência liberada ou fluência contida". (2003, p.18); Os fatores peso e espaço tem seu conceito amplo porque dependem de elementos associados a qualidades de movimento, estados corporais e dinâmicas de movimentos sugeridas durante as aulas. Segundo Laban:

O elemento de esforço 'súbito' consiste de uma velocidade rápida e de uma sensação de movimento, de um espaço curto de tempo, ou sensação de instantaneidade. O elemento de esforço "sustentado" consiste de uma velocidade lenta e de uma sensação do movimento de longa duração, ou sensação sem fim (LABAN,1978, p. 120). Contudo, todo aluno traz em seu corpo informações do seu cotidiano e na escola no seu processo de

aprendizagem encontra outras informações para a construção de sua corporeidade, por isso, nas aulas de artes há uma necessidade de verbalizar, movimentar, brincar, expressar, para potencializar sua criatividade, somando o que cada aluno traz da sua vivência para o cotidiano da escola. Os conteúdos didáticos desenvolvidos através de exercícios e atividades propostas em sala de aula exploraram ações corporais, improvisação, estudo do espaço, estudo da *kinesfera*, ações de movimentos básicos, como andar, saltar, correr; exploração do espaço, do movimento e do tempo rítmico, visando a participação do aluno para acionar sua expressão através do movimento corporal e que cada aluno possa experimentar através do jogo de rítmica, pulsos e compassos dancantes. . Dentro de um conjunto de atividades na prática educativa citaremos algumas que foram realizadas com os alunos do quinto ano do ensino fundamental na Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação, em 2014: **Primeira atividade:** A exploração do espaço a partir do ritmo quaternário. Cada aluno escolheu cinco verbos de ações movimentos (sentar, pular, deslizar, chicotear abaixar, girar, correr, parar, cair) somados aos estudos das passagens sonoras. **Segunda atividade:** O fator de movimento fluência associado a polirritmia. Dividir a turma em quatro grupos, e cada um fez uma pesquisa de movimento com o corpo em diferentes níveis, a partir disso, com uso de estímulos sonoro da polirrítmica por que sugere mais dinâmicas relativas ao fluxo direto, indireto, fragmentado. **Terceira atividade:** Estudo do peso e suas variantes com o tempo ternário. A aula iniciou com os alunos deitados, e se descolando no espaço usando as articulações do corpo, o fator de movimento peso estava associado ao compasso ternário. A influência da gravidade pode ser entendida se o tempo estiver dilatado para perceber as diferentes partes do corpo. **Quarta atividade:** Estudo do espaço; batidas rítmicas com o pandeiro de (2,4,6,8 tempos) com diferentes níveis e gestos propõe que o aluno possa criar ou reinventar gestos do cotidiano, a cada compasso rítmico. Inicialmente, os alunos tinham resistências em fazer as atividades pois para uns só interessavam a parte que entendiam como dança e a outros só no momento da música, faze los entender que tudo estava correlacionado foi desafiador, assim por muitas vezes nosso planejamento foi alterado e a medida que os alunos participavam algumas problemáticas foram resolvidas, ademais, alguns preconceitos com o corpo foram desmistificados, sobretudo, para a construção da percepção pessoal e

motivação para interação social. **ENTRE PASSOS E COMPASSOS**

Fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em "fazer" uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, "fazer" significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo. (BONDÍA, 2012.p. 25)

Apesar da dança e da música fazerem parte do contexto escolar como área de conhecimento com respaldo das leis, ainda estão associados a eventos festivos, isso ocorre por diferentes motivos, aqui fizemos um breve relato com ênfase há um processo histórico que priorizou as artes visuais como única linguagem artística.

Em seguida, houve o reconhecimento destas linguagens para o contexto escolar, primeiro na área da música e depois na área da dança como disciplinas no currículo escolar.

Foram levantadas outras pesquisas dentro dessa perspectiva de ensino que entrelaça saberes da dança aos da música para o contexto escolar. No caso específico desta experiência de ensino que buscou num recorte metodológico entrelaçar duas práticas artísticas, dança e música, partindo de uma pesquisa teórica/prática de estudo de dois pesquisadores, Laban e Dalcroze, que revolucionaram o ensino da arte, assim sendo, aproxima los ao contexto da escola, foi por escolha pessoal, enquanto artística/ docente com formação em dança e, como pesquisadora no programa de especialização do ensino da arte: Música.

Constatamos que a valorização do ensino da arte na escola está longe de ser respondida, ainda deparamos com uma gestão escolar que relaciona nossas atividades as datas comemorativas. Porém, enquanto, artistas/docentes, professores pesquisadores imersos no contexto escolar nosso compromisso profissional está em fomentar saberes da arte dentro das especificidades por área, a fim de, vislumbrar nossa autonomia e valorização no contexto escolar, para além das datas comemorativas.

REFERÊNCIAS: BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o**

saber da experiência. Tradução João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação. n. 19, p. 20-28, Jan./Abr., 2002. Del Picchia, Juliana Miranda Martins; Rocha, Raimundo Andrade da; Pereira Denise Perdigão. **Emile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical, in: MODUS, 2013. HONORATO, Cayo. Expondo a mediação educacional: questões sobre educação, arte contemporânea e política.** 6ª BIENAL DO MERCOSUL. Projeto pedagógico. 2007. Trabalho de mediação cultural realizado no Centro Cultural São Paulo, 2007.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.bienalmercosul.art.br)

[bienalmercosul.art.br](http://www.bienalmercosul.art.br)

(acesso 18/08/2007). FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora Unesp, 2005.** LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento.** ed. Rosf. São Paulo, SP. 1989. MARQUES, Isabel. A. **Linguagem da dança: arte e ensino.** 2010. RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban,** Annablume, São Paulo. SP. 2003. STRAZZACAPPA, Marcia **Entre a arte e a docência: A formação do artista de dança** Campinas, SP. ed. papyrus. 2006. QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. Música na educação básica.** Porto Alegre, p.(61.62) v. 1, n. 1, outubro de 2009.

1 O ensino fundamental é dividido em duas fases denominado Ensino Fundamental I (1^o ao 5^o ano) e assistido por um professor deste nível e Ensino Fundamental II do (6^o ao 9^o ano), assistido por dois professores, sendo um professor especialista e outro de disciplinas.

2 Rudolf Von Laban nasceu na Hungria, em 1879. Bailarino e coreógrafo trabalhou com grupos profissionais de onde saíram os mais importantes nomes da dança expressiva europeia, dirigiu seu trabalho principalmente para dança, como meio de educação. Sua pesquisa e metodologia sobre o uso do movimento humano, pela profundidade e extensão, são hoje base para uma melhor compreensão do homem por meio do movimento, modernamente utilizada nos mais diversos ramos da arte e da ciência; dança, teatro, educação, trabalho, psicologia, antropologia, etc.

3 Émile Jaques-Dalcroze nasceu em Viena, em 1865. Foi pianista, professor, diretor teatral, maestro, cantor, ator, coreógrafo, escritor e compositor. Contudo, destacou-se brilhantemente

como pedagogo musical.

Arilma Soares, Mestranda em dança PPG DANÇA UFBA, Especialista do ensino da música na rede básica de ensino UFRN, Educadora de Pilates Polestar Phisio, professora da dança da secretaria municipal de Natal, Membro do grupo de capoeira angola CECA.

Recebido em: 10/09/2016

Aprovado em: 10/09/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: